



O ENSINO DE LIBRAS EM CURSOS PRESENCIAIS DA UFGD: REFLEXÕES SOBRE O USO DO AVA MOODLE DA EAD/UFGD NESSE PROCESSO

Janete de Melo Nantes, UFGD/Brasil

janetenantes@ufgd.edu.br¹

Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto, UFGD/Brasil

elianefasilva@ufgd.edu.br²

Ana Paula Oliveira e Fernandes, UFGD/Brasil

anapaulafernandes@ufgd.edu.br³

Resumo - O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a importância do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle, como ferramenta de apoio pedagógico no ensino da Libras nos cursos presenciais da UFGD. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse artigo de reflexão foi baseada numa abordagem qualitativa, na qual foi utilizada como método de coleta de dados e discussão a participação dos discentes na sala de aula virtual da disciplina em questão. A análise dos dados demonstrou que o uso dessa ferramenta tecnológica colabora para o processo de ensino-aprendizagem da Libras, com uma orientação precisa dos docentes durante o período de realização das atividades online, para que seja possível um bom desenvolvimento da disciplina.

Palavras-chave: AVA Moodle, Libras, Cursos presenciais.

Introdução

Estamos na Era da Tecnologia e Internet onde as distâncias acabam por não existir, segundo Gediel et al, (2016) a *internet* tem sido considerada uma das tecnologias de Informação

¹ Docente do curso de Letras Libras da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, coordenadora do curso de Pedagogia UAB/EaD/UFGD.

² Docente do curso de Letras Libras da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados, coordenadora UAB/EaD/UFGD.

³ Docente do curso de Letras Libras da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados.



e Comunicação –TIC’s que mais tem sido acessada e disponível como recursos no processo de ensino aprendizagem, em especial ao ensino de segunda língua.

Diante do grande avanço das ferramentas – TIC’s na sociedade no geral, a comunidade surda brasileira também vem acompanhando esse avanço no que diz respeito a divulgação da Língua Brasileira de Sinais – Libras e da cultura surda. Frente a essa nova realidade, o curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa/ Libras através da Faculdade de Educação a Distância – da Universidade Federal da Grande Dourados – EaD/UFGD, vem corroborar com a finalidade de expandir a disciplina de Libras, buscando uma solução para atender o estabelecido no decreto nº 5626/2005, que expõe da oferta da mesma como disciplina nos cursos de formação de professores e fonoaudiologia.

A oferta da disciplina na modalidade a distância nos cursos presenciais, vem contemplar a proposta redigida na Lei nº 5.622 de 19 dezembro de 2005, vide Lei nº 9.394 de 1996, regulamentado pelo Decreto atual Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, onde enfatiza no artigo 1º:

Para fins deste decreto, caracteriza-se Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

Através deste decreto-lei, podemos elaborar com o apoio das TIC’s, estratégias metodológicas para o ensino da Libras, de forma mais clara e dinamizada, a fim de minimizar as barreiras existentes no que diz respeito a disponibilidade de recursos humanos.

O presente artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a importância do uso da ferramenta AVA por meio do Moodle da EaD, no ensino de Libras nos cursos superior presenciais da UFGD; Sendo dividido nos seguintes itens: A Libras no Ensino Superior, Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA via Moodle da EaD, discussão e análise e considerações finais.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades
12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



Referencial Teórico sobre a Libras e Comunidade Surda

A história do povo surdo em valorizar a língua, como todos os povos lutam pela identidade cultural, faz parte da história da humanidade. Sobre a identidade linguística que aprendemos sobre a sua importância, ela faz parte da formação cultural e intelectual da humanidade. Há um prefácio de Rodrigues:

Cada nova língua que se investiga traz novas contribuições à linguística; cada nova língua é uma outra manifestação de como se realiza a linguagem humana. (...) Cada nova estrutura linguística que se descobre pode levar -nos a alterar conceitos antes firmados e pode abrir-nos horizontes novos para a visualização geral do fenômeno da linguagem humana. (2002, pag.05)

Portanto, a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) é um campo a ser sempre investigado devido à sua estrutura linguística ser renovadora e reveladora de novos conceitos abstratos a serem investigados pela Linguística. Através da Libras, a comunidade surda ao longo de sua história fez constantes lutas de reconhecimento cultural e linguístico.

A História da Educação dos Surdos remota deste a antiguidade. Sabemos que os surdos, assim como todas as pessoas com deficiência foram marginalizados, assassinatos e desprezados, superaram toda a evolução da Humanidade. É uma história de conquistas e desconquistas, enfim uma evolução da humanidade surda onde ainda temos muito a progredir. Segundo Karin, o “povo surdo” já existia, porém devido à marginalidade das pessoas surdas e sua língua, muitas memórias foram repassadas de geração de surdos para surdos, sempre na modalidade visual, podendo algumas partes perderem seus registros e outras eram repassadas apenas quem conviviam entre eles mesmos. Tais memórias foram um tanto que:

Quer dizer que, dependendo dos contextos da história em que os povos surdos estão inseridos, existem diferentes “olhares” de como se interpreta uma história. A forma parcial dos registros dos vários pesquisadores mostra-nos sua preocupação em nos apresentar a história de surdos numa visão limitada que focalizam, na maior parte, os esforços de tornar os sujeitos surdos de acordo com os modelos ouvintes oferecendo "curas" para as suas "audições" danificadas. (KARIN, pag.03. 2009)

Muitas dessas história são motivos de resgate cultural, sempre pensando numa nova visibilidade sobre a educação de surdos e sua preservação linguística, mas além disso é

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



necessário um novo olhar acerca sobre a pessoa surda e a Libras. Ela deve ser entendida como língua e como cultura, após um longo período lutas e conquistas em que a pessoa surda foi inserida.

Uma das bases mais comuns de conhecimento sobre a comunidade surda, é entender que não é só um grupo de surdos, pois envolve também os ouvintes que fazem parte da totalidade entre eles estão a família, os intérpretes, professores, amigos e outros, eles participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em um determinado local ou encontros que possam ser a associação de surdos, federação, igrejas, escolas bilíngues e regulares e entre outros. Esse comum interesse, é o envolvimento da cultura e identidade surda, a Libras como língua que compartilha todos os conhecimentos intelectual, costumes, história, pertencentes às mesmas peculiaridades, ou seja, sua concepção de mundo se dá através da visão.

As narrativas da história dos surdos se deu pelas experiências adquiridas ao longo da história, através das pessoas surdas, pois de acordo com Karin:

As narrativas das experiências de vida de sujeitos surdos mostram que não existem só as versões de professores ouvintes, abades, médicos, políticos e outros. Nas comunidades surdas, a associação dos surdos é um dos lugares mais propícios para dar “voz” a essas novas fontes! (KARIN, pag. 16. 2009)

A importância de conhecer a história dos surdos não só proporciona para adquirir conhecimento, mas também através das experiências surdas é que podemos compartilhar e também resgatar a memória e preservação da Libras, enquanto língua. Um exemplo de registro histórico para divulgação da Libras que deve aqui no Brasil registrado sobre a Libras, que deve início em 1873, através do autor surdo Flausino José da Gama, ex-aluno do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos- RJ), que utilizou ilustrações de sinais separados por categorias (animais, objetos, etc) com o título “Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos”⁴. Esse material foi um dos registros mais importantes para o ensino e preservação da Libras aqui no Brasil.

⁴ <http://charles-libras.blogspot.com.br/2010/04/historia-da-educacao-de-surdos-no.html>



Hoje em dia, depois do reconhecimento da Libras como meio de comunicação através da Lei nº 10.436 de 2002, juntamente com o decreto nº 5626/2005, as novas estratégias de propagar e preservar a Libras se dá na formação de professores a atuar nas escolas regulares, reconhecendo a Libras como uma das peculiaridades da pessoa surda, além também da formação de professores surdos especializados na área Letras Libras, vimos que a demanda se tornou escassa, principalmente a ofertar, pois são poucos profissionais na área para atuar. Pensando nessa dimensão, a possibilidade ofertar a Libras e também a qualidade do ensino da Libras para complementar, através do AVA-Moodle é que nos possibilitou criar um ambiente em que tenha uma metodologia diferenciada e aplicável para melhor interação entre os alunos e a preservação da Libras.

A Libras no Ensino Superior

As Línguas de Sinais são consideradas línguas naturais, (Quadros e Karnopp; 2004): enfatiza que elas são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais de um sistema linguístico legítimo e não um problema do surdo ou uma patologia da linguagem. No Brasil, a chamamos de Língua Brasileira de Sinais – Libras, sendo reconhecida pela lei de nº 10.436/02:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

É por meio dessa língua que a comunidade surda pode se sentir pertencente à sociedade em que vive, pois por meio dela foi possível expressar seus pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos deixando de ser um grupo invisível para se tornar ativo e participativo e poder exercer seus direitos de cidadãos.



O pesquisador e linguista Stokoe, em 1960, percebeu e comprovou que a língua de sinais, no caso da ASL (EUA), atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças. Graças a Stokoe, tem-se início de várias pesquisas em língua de sinais. Por ser uma estrutura espacial visual, é muito importante a presença do professor, usuário dessa língua devido à carência de materiais impressos, falta de qualidade e metodologias para o ensino da LIBRAS. Diante do exposto, de acordo com o decreto nº 5.626/05:

Art.9º A partir da publicação deste decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação par o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir a Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

- I – até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição;
- II – até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição;
- III – até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição, e
- IV – dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição. (BRASIL,2005).

A fim de atender o decreto, a Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD, incluiu nos cursos de licenciatura a disciplina de Libras com carga horária de 72 h/a como obrigatória e nos cursos de bacharel como disciplina eletiva, com apoio da Faculdade de Educação a Distância – EaD na disponibilidade dos docentes do curso de Licenciatura de Letras Língua Portuguesa/Libras para ministrar a disciplina.

Durante o processo de ensino aprendizagem da Libras como segunda língua, percebe-se que a maioria dos materiais impressos são feitos através de desenhos e fotos, mas tem uma carência de representação exata do sinal no que se refere ao léxico, pois pelas regras gramaticais cada sinal tem sua estrutura de formação de acordo com os principais critérios básicos: CM (configuração de mão), M (Movimento) e L (localização), portanto um desenho ou uma fotografia pode conter dúvidas a respeito do sinal – léxico.

A partir desses critérios podemos analisar com clareza, as representações da fonologia e morfologia da Língua de Sinais, representados por meio de imagens como provam Quadros e Karnopp (2004), sobre os estudos linguísticos da LIBRAS. Somente um instrutor ou professor,

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



usuário desta língua poderá conhecer todos itens lexicais exatos na emissão do sinal. Somente os desenhos não tem validade para conhecer o modo correto, daí pensamos na necessidade da disciplina de Libras seja totalmente visual, com o uso de filmagens de cada sinal ou também aulas complementares em LIBRAS, todos feitos em filmagens.

A sintaxe espacial da Língua de Sinais Brasileira é organizada espacialmente de forma tão complexa quanto às línguas orais-auditivas. Para enxergar a sintaxe da LIBRAS, requer que seja analisada de forma “visual-espacial” e não oral-auditiva, pois segundo Quadros e Karnopp (2004), a organização espacial da LIBRAS apresenta possibilidades de estabelecimentos gramaticais no espaço, através de diferentes formas.

Assim, ao exemplificamos que na LIBRAS os recursos metodológicos para o ensino da mesma, precisam ser trabalhados na forma visual, de preferência através de filmagens ou presença do professor ou instrutor surdo de LIBRAS. Todo o ensino de línguas requer um ensino baseado na conversação/comunicação e não simplesmente o ensino de sinal a sinal como os formatos tradicionais dos dicionários online disponíveis na internet. É preciso pensar numa metodologia de ensino diferenciado para que os estudantes tenham acesso diário para o conhecimento da Disciplina de Libras.

O ambiente virtual de aprendizagem –AVA Moodle da EaD

A sala de Libras virtual é o espaço de ensino aprendizagem em que todos os estudantes inscritos estão inseridos, além do professor e do tutor quando necessário; sendo composta por módulos e suas respectivas funções. Dentro do AVA, dispomos de um ícone onde consta a apresentação da disciplina (objetivos e como será desenvolvida), além do plano de ensino e da apresentação do professor e seu currículo lattes. Também no mesmo ambiente, é importante apresentar o calendário com o cronograma da disciplina com as datas das atividades e avaliações, pois através desta, os alunos tenham autonomia e organização para acompanhar e evitar atrasos nas respectivas atividades.



As aulas é disponibilizada em Unidades, formadas por blocos. Neste espaço pode ser disponibilizado os slides que o professor elaborar para cada unidade como os textos utilizados na aula, bem como videoaula em Libras para estimular o aprendizado da língua na prática.

Uma importante ferramenta em que compartilhamos conhecimentos e dúvidas com os alunos é o Espaço de Interação. É neste local que acontecerá a mediação pedagógica. O professor deverá utilizar para instigar, sensibilizar e motivar os estudantes no que concerne às questões conceituais e de rotina referente ao conteúdo em curso. Além do espaço de interação, também dispomos de Biblioteca, neste espaço são disponibilizados arquivos com texto (material didático e documentos institucionais).

No AVA sempre devemos ter o bloco de Vídeos, uma ferramenta importante onde são encontrados filmes indicados no material e que estão públicos na rede, além das aulas em Libras quando for necessário para aumentar a qualidade da aula.

Uma ferramenta importante para fazer as avaliações de nossos alunos é acompanhado pela ferramenta de Atividades. Neste espaço são elaboradas as atividades referentes as unidades estudadas que podem ser em formato de questionário, envio de arquivo, dentre outros.

O professor de Libras dos cursos presenciais pode tirar maior proveito do AVA Moodle e, sobretudo, obter maior produtividade em suas atribuições como professores da disciplina. É importante salientar que cada professor tem autonomia de desenvolver sua proposta pedagógica/metodológica da forma que julgar significativa aos estudantes. E, é neste sentido que, a EaD/UFGD compartilha com o professor o acesso à sala virtual, que certamente, dinamizará suas atividades, no AVA Moodle, com os estudantes dos cursos presenciais da UFGD. Importante salientar que o professor deve ser orientado pela EaD da UFGD para utilizar os recursos do AVA Moodle, lembrando sempre que:

Ninguém sabe tudo, assim como ninguém ignora tudo. O saber começa com a consciência do saber pouco (enquanto alguém atua). É sabendo que sabe pouco que uma pessoa se prepara para saber mais. [...] O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber. E é por isso, que todo saber novo se gera num saber que passou a ser velho, o qual, anteriormente, gerando-se num outro saber que também se tornara velho, se havia instalado

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



como saber novo. Há, portanto, uma sucessão constante do saber, de tal forma que todo novo saber, ao instalar-se, aponta para o que virá substituí-lo (FREIRE, 1981)

A sala de aula virtual AVA Moodle é um excelente recurso para enriquecer as atividades das disciplinas presenciais propiciando ao professor e aos estudantes uma enriquecedora experiência.

Discussão e análise

Desde o reconhecimento da Libras como língua natural da comunidade surda pelo dispositivo legal nº. 10.436 de 2002 e sua regulamentação pelo Decreto no. 5.626 de 2005, o uso e difusão dessa língua alcançou vários patamares principalmente no Ensino Superior com a criação da disciplina Libras na formação de professores e fonoaudiólogos e do curso de Letras Libras nas modalidades licenciatura e bacharelado. Tanto a disciplina como o curso tem sido ministrado nas modalidades presencial e a distância. No caso da UFGD, a disciplina de Libras é ministrada em curso presencial, mas com atividades on-line obedecendo os 20% a distância dos cursos de licenciatura. Quanto ao curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa/Libras é ofertado 100% na modalidade EaD pela Faculdade de Educação a Distância da UFGD com encontros presenciais mensais para realização das avaliações.

Os professores da disciplina de Libras são os mesmos do curso de licenciatura em Letras Língua Portuguesa/ Libras e isso facilita a utilização da ferramenta AVA Moodle na oferta das atividades on-line. A utilização da sala virtual durante a oferta da disciplina Libras tem facilitado o acesso dos estudantes aos vídeos e materiais didáticos da disciplina de forma que possam revisar as aulas presenciais, memorizar os sinais aprendidos na aula presencial e realizar atividades de fixação em forma de questionários com imagens e vídeos em Libras e conceitos ensinados durante as aulas.

Os estudantes podem ter acesso a todos os textos e slides utilizados pelo professor em formato PDF e assim contribuir para economia de papel e custos com fotocópias de textos



podendo acessar o material no seu próprio computador e dispositivos móveis como smartphone, tablete, entre outros.

No espaço de interação na sala virtual do AVA Moodle os estudantes podem participar com suas contribuições sobre os conceitos e as atividades tirando as dúvidas e contribuindo com suas descobertas. O professor acessa o espaço auxiliando os estudantes em qualquer horário além das aulas presenciais semanais.

As atividades propostas no AVA Moodle funcionam como revisão para as avaliações presenciais e não são atribuídos notas nessas atividades on-line, mas contam como presença e podem ser reprovados por falta se não cumprirem as atividades. Essa é uma forma de incentivar os estudantes ao acesso da plataforma Moodle.

Uma das experiências mais interessantes no AVA Moodle aconteceu no fórum de interação de dúvidas sobre o conteúdo, um dos estudantes solicitou uma explicação mais clara sobre um determinado sinal, um dos sinais foi referente ao vocábulo NAMORADO; Diante da dúvida do estudante, foi realizada uma postagem, não-listada, da explicação do sinal em Libras. Com esta experiência, os estudantes puderam observar de uma forma mais clara e com detalhes como ocorre o processo de aquisição da Libras.

A dúvida em relação ao sinal NAMORADO, surgiu, pois, as figuras apresentadas no ambiente que representavam a palavra em questão, a figura/imagem apresentou se pouco confusa, uma vez que a imagem em forma de desenho pode sofrer duplo entendimento, além da falta de conhecimento de como realizar uma leitura das imagens, prática essa, pouco comum aos estudantes ouvintes. Por isso, que o uso de vídeos possibilitou a eles terem uma melhor compreensão, facilitando assim a prática pedagógica das ações.

Mesmo em momento presencial, com contato direto com o professor (a), tendo o acesso as aulas práticas, por ser momentos instantâneos, pode ocorrer um esquecimento rápido das práticas; ao acessar os vídeos, os estudantes conseguem fazer uma retomada anterior aos sinais apreendidos, possibilitando a esses aprendizes de segunda língua, mesmo que em curto prazo,



uma maior prática aos conhecimentos adquiridos em sala de aula presencial e também um maior contato diário entre docente e discente.

Considerações Finais

Portanto com a grande demanda da oferta de disciplina de Libras na Universidade Federal da Grande Dourados nos cursos presenciais e pouco professor disponível, fez-se pensar na proposta de melhoria da qualidade do ensino de Libras e suprir a falta de professores qualificados, fazendo o uso da proposta de ofertar pelo menos 20% do curso, o uso do ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-Moodle) como meio de desenvolvimento do ensino e aprendizagem da disciplina de Libras. Buscava-se um mecanismo de aprendizagem através das práticas interativas oferecidas pelo AVA Moodle.

No entanto, o desenvolvimento da disciplina muito depende da metodologia aplicada pelo professor, pois este tem liberdade de melhorar o ambiente virtual, estimulando a autonomia do acadêmico em se tornarem investigadores e participativos.

No decorrer da oferta da disciplina, percebe-se que há uma melhor interação e participação dos estudantes com o docente que ministra a mesma, possibilitando uma melhor aquisição da Libras como segunda língua, mesmo essa sendo ofertada com uma carga horária reduzida.



Referências

ABED- Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012**. Curitiba: Ibpex, 2013. Disponível em: http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf. Acessado em: 12 abr 2014. Pg 100-108

ARROTEIA, Jéssica. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB)**. Dissertação de Mestrado. UNICAMP – Campinas-SP, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, Agosto de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acessado em: 23 mar 2014.

_____. **Lei Nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acessado em: 17 de janeiro de 2014.

_____. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

_____. **Decreto Nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

_____. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017, Regulamentação art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24

CERNY, Roseli Zen; QUADROS, Ronice Muller; BARBOSA, Heloiza . **Formação de professores de Letras-Libras: construindo o currículo**. Revista e-Curriculum, Vol. 4, Núm. 2,

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades

12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS



junio, 2009. Pontificia Universidade Católica de São Paulo. Acessado em 03/01/2011 - <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/766/76613022009.pdf>

DALSICO, Arali Maiza Parma. **A disciplina de Libras no contexto da EaD.** Revista Diálogos. V.4, N.1, 2016. Disponível em <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/3898/2690>> cesso em 10/05/2017.

GEDIEL, Ana Luisa Borba; SOARES, CHARLEY Pereira; Oliveira, CRISTIANE Lopes Rocha. **O ambiente virtual como aliado no processo de ensino e aprendizagem da Libras.** Revista 9Con) textos Linguísticos, v.10, n.16 -2016, p. 24-37. Disponível em <http://periodicos.ufes.br/contextos_linguisticos/article/view/13701/9704> Acesso em 10 de maio de 2017.

MORAN, José Manuel. O que é educação à distância? Atualizado em 2002 Acessado em 03/01/2011 - <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>

ROSSI, Renata Aparecida. **A Libras como disciplina no Ensino Superior.** Revista de Educação.Vol.13, nº.15, 2010. Disponível em <<http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/viewFile/1867/1772>> Acesso em 10/05/2017.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos.** Artmed- São Paulo-SP. 2004.

RODRIGUES, Aryon Dall'igna. Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo. Edições Loyola. 2002. http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ub2l_8HbEF0C&oi=fnd&pg=PA5&dq=o+valor+da+l%C3%ADngua&ots=eCtpWZYcHM&sig=3PHw_b0fC1oTDPHRDmceo-MQRA#v=onepage&q=o%20valor%20da%20l%C3%ADngua&f=false
Acessado em 31/08/2012.

STROPEL, Karin. **História da Educação de Surdos.** Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade a distância. FLORIANÓPOLIS 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EaD na região Centro-Oeste: Institucionalização, Limites e Potencialidades
12 a 14 de abril de 2018 - Campo Grande/MS